

AVE MARIA

ANNO XXII

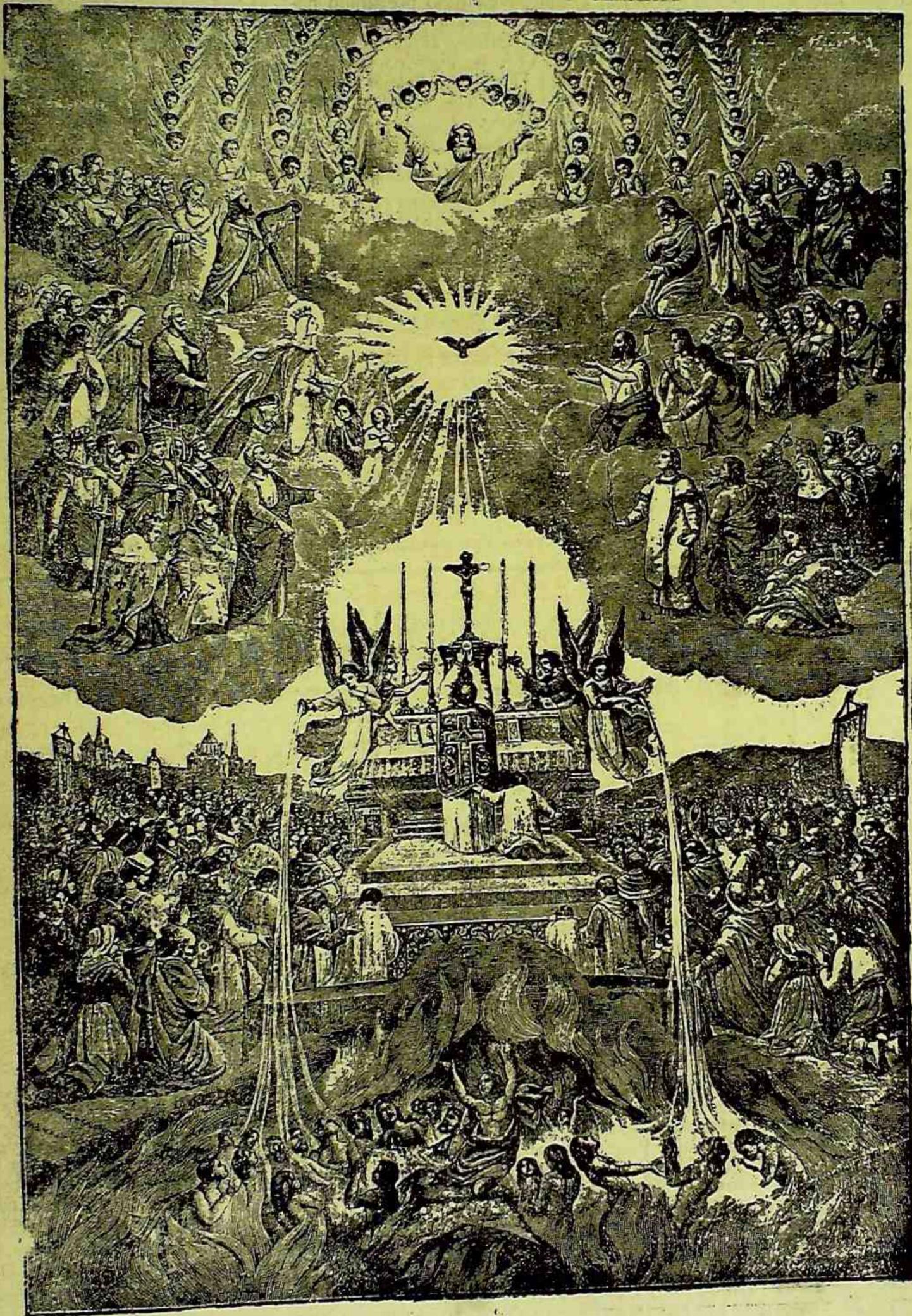


São Paulo, 29 de Novembro de 1919



Numero 47

AS TRES EGREJAS



TRIUMPHANTE, MILITANTE E EXPIANTE

A Maravilha do Seculo — Morte ao Trachoma

O COLLYRIO preparado por FRANCISCO COSENZA, de ITATIBA, que é infallivel na cura do trachoma e outras infinidades de doenças e molestias dos olhos, foi analysado em 1885 pelo Laboratorio Chimico Imperial do Rio de Janeiro e foi classificado OPTIMO !

Este Collyrio além de effectuar a cura relativamente rapida fortifica a vista e aformoseia os olhos e pode-se usar tanto em adultos como em crianças de qualquer idade, mesmo em recém-nascidas. O prospecto que acompanha cada vidro ensina o modo de usal-o que aliás é simples.

Eis um dos attestados insuspeitos :

«Attesto que sarei da molestia dos olhos, uzando o Collyrio preparado pelo Sr. Capitão Francisco Cosenza, collyrio que reputo superior a todos os outros collyrios que tenho uzado sem nenhuma vantagem. — Itatiba, 21 de Dezembro de 1911. — (a) — PADRE MARCELLO ANNUNZIATA — Vigario». Os pedidos devem ser feitos a FRANCISCO COSENZA, em ITATIBA, Estado de São Paulo. Custo de cada VIDRO — 12\$600 — por uma DUZIA — 120\$000, enviados pelo correio em carta registrada, com valor declarado.

A Luneta de Ouro

Officinas de Esculptura
Encarnação e Concertos de Imagens,
Batinas e vestes Sacerdotaes
Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonius, Oculos, Pince-Nez, Binoculos, Cutelaria Optica e Artigos de Fantasia

Leão & Comp., Limit.

Rua do Ouvidor, 123

Caixa Postal 1598 — Tel. 5583 Norte
Rio de Janeiro

HENRIQUE MÖNTMANN

Fabricante de Chapéus Eclesasticos

Preços: Chapéus de seda rs. 25\$000, feltro li-o 23\$000, lá duros 18\$000, pelludos 25\$

Reforma-se qualquer chapéu, por preços módicos. Fornecedor de chapéus para os principaes conventos do Brasil. Accrita-se chamada dos pelo Telephone central n. 2-7-7-9

Rua Carlos Gomes, 44 SÃO PAULO
LIBERDADE

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de alg dão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853. cent. SÃO PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINGO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Snrs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sscrificio da Missa

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 941 SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diff. entes Medicos para doentes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN-HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: das Cathedraes de Burgos; de Nossa Senhora de Almudena, Madrid; de Victoria (Hespanha); de Bayonne, de Tarbes (França); Nova Cathedral de Oran (Argella); de Fernando Póo (Guinéa Hespanhola); Parochia de São Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França); Templo votivo ao Sagrado Coração, de Bogotá (Colombia); Egreja dos Rvmos. Padres Dominicanos de Chiquiquirá (Colombia); dos Rvmos. Padres Passionistas de Toluca (Mexico); dos Rvmos. Padres Escolapios de Buenos Aires (Argentina); do Collegio de Belem da Companhia de Jesus, em Havana (Ilha de Ouba); Novo Seminario de Bayonne (França); Nova Egreja Parochial de Melilla (Marrocos); Portuguesse Mission a Church de Malaca (Estreltos); Egreja de Orsay, Paris (França); Nova Egreja de S. Vicente de Paulo, Dax (Landes); Egreja dos Rvmos. Padres Jesuitas de Santa Fé (Argentina); dos Rvs. Padres Jesuitas de Madrid, Bilbao, Logroño, Málaga, Sevilha. Cidade Real, Santiago de Compostella, Burgos, Almeria, etc., etc.; Rvmos. Padres Agostinhos de Madrid de Bilbao, etc., etc.; Palacio da Justiça de Barcelona; Prefeituras ou Intendencias de Málaga, Sevilha, Madrid e Biarritz; Novas estações de Biarritz, de Toledo, de Valencia; Club Hespanhol de Buenos Ayres; Novo edificio do Banco Hespanhol do Rio da Prata em Madrid, etc., etc.

MOSAICOS: da Cathedral de Sevilha; da Mesquita de Cordova; da residencia dos Rvmos Padres Jesuitas de S. Sebastião; da Santa Casa de Loyola; da Santa Cova de Manresa; Egreja de São Manuel e São Bento, dos Rvmos Padres Agostinhos de Madrid; Bispado de Pasto (Colombia); de Bayonne (França); Olnema São Paulo de Paris, etc., etc.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, PEÇAM-SE PROSPECTOS

NOTA — Com muito gosto remetteremos a quem o sollicitar nosso album, desenhos e minuciosas referencias, com a simples condição de que se nos indique para que classe de trabalhos se destinam, dando-nos alguns detalhes delle — Temos toda a classe de elementos para apresentar obras verdadeiramente artisticas.

A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO II

ANNO

XXII

ASSIGNATURAS :

ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

47

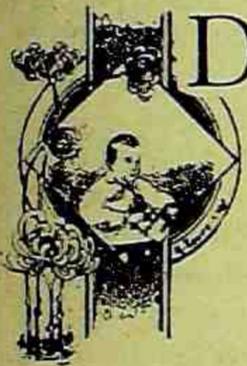
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 815

TELEPHONE, CIDADE - 1304

A TI CLAMAMOS...



DIZIA em artigo anterior ser a oração uma força e uma consolação. A humanidade assim o reconheceu e em todas as épocas da historia, em todos os paizes fez della um dever e um prazer.

A virtude deste talisman divino varia, si consideramos os effeitos, a razão, sendo a que já lembrava um Apostolo: "Pedis e não

recebeis, porque pedis mal *es quod male petatis.*" No acto de humildade e confiança que é a oração, esconde-se não raro um sentimento de orgulho, e uma pontasinha de duvida, o que lhe faz muitas vezes perder toda ou quasi toda sua efficacia.

Para sanar este mal, a Igreja ensina-nos que ha mediadores puros e santos, que podem interceder por nós e apresentar nossas preces a Deus. E' o primeiro destes Mediadores, o mais accetavel e grato á Divina Majestade, Jesus Christo. Mas não é o unico; ha outros, que são mediadores entre Elle e os homens, não por necessidade, mas por divina disposição. Delles ninguem como Maria, a Mãe querida de Jesus e dos homens, está em condições de interessar-se pelas nossas necessidades e alcançar-lhes o suspirado remedio.

Debalde a heresia se empenhou em destruir o throno levantado pela humanidade soffredora a Maria, debalde a impiedade tentou ridicularisar a confiança dos devotos na excelsa Senhora, debalde todo o inferno se insurgiu contra o que caluniosamente chamou, idolatria. Os altares e templos dedicados a Maria erguem ao ceo suas agudas torres nas grandes cidades ou alvejam no meio das mattas, porque, alterando a palavra de Tertuliano, a alma christã é naturalmente devota de Maria. E nesta affirmacão não creio que se esconda fanatismo ou superstição, pois si Maria é nossa Mãe na ordem moral *Ecce Mater tua;* como é natural que o filho ame irresistivelmente a quem lhe deu o ser e espera d'elle o remedio de todas as suas

necessidades, é tambem natural, que o christão ame a quem tão generosamente contribuiu a dar-nos a vida sobrenatural e nella ponha toda sua confiança.

Nem se comprehende, como os que mais bradam contra esta confiança, os protestantes, lendo no Evangelho o poderoso e efficaz da intercessão de Maria em Caná, queiram agora despojal-a daquelle poder.

Será que Jesus no céo attende menos a Maria, do que a attendia na terra?

Não: para com seu Filho Jesus, Ella conserva o prestigio que tinha neste mundo e para com seus filhos, os homens, tem ainda maior compaixão e mais ardente desejo de acudil-os.

Bem o sabe a Mestra infallivel da verdade, a Igreja Catholica, que põe na bocca dos seus filhos as tão tocantes palavras da «Salve Rainha»: "A Ti clamamos os desterrados filhos d'Eva, a Ti suspiramos..."

E' a alma afflicta e desterrada que aneia pela verdadeira patria e pede á "Mãe de misericordia" que escute seus gemidos, recolha suas lagrimas, olhe para suas dôres e as apresente a Jesus.

Como é terna e consoladora a expansão do filho para a mãe e quantas desgraças não se evitam cada dia pela intercessão desses entes admiraveis, que tanto amam, tanto choram e tanto podem com o seu amor e as suas lagrimas! Seria menos "Mãe" Aquella que recebeu de Deus na hora tragica do Calvario a incumbencia de amparar-nos, de recolher-nos, de salvar-nos como a filhos?

Catholicos e brasileiros! Clamemos, não tanto com brados ensurdecadores, mas com fé e com amor, á que é nossa Rainha, nossa Intercessora e nossa Mãe. A hora exige que ponhamos em pratica todos os meios para alcançar de Deus remedio aos males que assoberbam a sociedade, e entre esses meios occupa primazia a confiança em Maria e por Maria a benção de Deus.

P. L., C. M. F.

QUESTÃO SOCIAL

A igualdade humana é impossível é uma utopia. O absurdo do socialismo. A existência de uma Providencia Divina.

XXXI

QUE cousa mais simples e clara que a infallibilidade do Papa? Criticam a infallibilidade do Papa sem conhecê-la, sem saber o que é; mettem os pés pelas mãos e é um desastre! O Papa é infallível quando ensina, quando declara á Igreja que tal doutrina é verdadeira ou falsa, que tal regra de procedimento é boa ou má. Não é propriamente fallando, o homem que é infallível no Papa. E' Jesus Christo que o revestiu de sua autoridade, de sua verdade para que nunca podesse ensinar erros aos fieis. e isto em virtude das promessas que lhe foram feitas. O Papa é infallível quando falla ex-cathedra, isto é, quando define como chefe da Igreja infallível, solemnemente um ponto de religião. Fóra disso é tão fallível como os outros homens. E' Jesus Christo que falla pela bocca de seu representante, de seu Vigario; é a verdade infallível do Mestre que não permite que seu Vigario possa ensinar o erro.

Assiste-lhe tão efficaçmente que o não deixa errar em materia de fé, como prometeu: «Orarei por ti para que a fé jamais te falte». Não será uma cousa bem simples que o Papa assim assistido por Jesus Christo jamais possa errar? Já provamos que a Igreja é infallível e portanto sendo o Papa o seu chefe visível é também infallível, pois que se o Papa errasse, erraria toda a Igreja e então Deus faltaria á sua promessa.

Repisemos ainda: sendo S. Pedro o chefe visível da Igreja e depois de Christo a pedra fundamental d'ella (S. Math. XVI, 18) a infallibilidade da mesma Igreja, devia residir principalmente em Pedro. Como já mostramos anteriormente, a Igreja de Christo é *casa*, é *redil*, é *reino*. Na casa deve haver um chefe de familia que a governe; no redil, pastor que dirija, apascente e defenda o rebanho; no reino, suprema autoridade com poder de legislar, administrar e julgar. Mas se Pedro não fosse infallível e portanto estivesse sujeito a errar, o erro do chefe influiria nos membros da familia; o do pastor prejudicaria o rebanho; e o do soberano se reflectiria em todo o reino, isto é, errando Pedro, errava a Igreja.

Em S. Pedro, alem das prerogativas que eram communs aos outros Apostolos, e só n'isso eram iguaes, a vocação divina, a inspiração e o dom das linguas, havia outras inherentes ao seu cargo de supremo pastor, taes como a plenitude do poder e a *infallibilidade* dogmatica. Ora essas singulares prerogativas concedidas a Pedro não como individuo, mas como pessoa moral, como supremo pastor do rebanho de Christo, não eram menos necessarias aos seus successores do que a elle. Sem ellas o rebanho de Christo, a sua Igreja ficaria a mercê da variedade das opiniões dos homens. Sem ellas seguir-se-iam todos os males que eram inevitaveis se S. Pedro não tivesse a plenitude do poder e não fosse infallível.

Logo, assim como é da vontade expressa de Christo que a sua Igreja subsista até a consummação dos seculos, governada pelos successores de Pedro, assim é também da sua firme e inabalável vontade que esses mesmos successores tenham tudo o necessario para o bom governo de sua Igreja. Mas para isso eram indispensaveis as prerogativas do *primado* e *magisterio* infallível. Logo não faltam estas prerogativas aos successores de S. Pedro, por expressa vontade de Christo.

Sem o magisterio infallível não haveria unidade de doutrina, haveria erros, haveria heresias e então prevaleceriam as portas do inferno, contra-riamente ao que disse Christo, isto é, que «as portas do inferno não prevalecerão contra sua Igreja» (S. Math. XVI, 18). Ou negar a autoridade da Biblia, ou admittida esta, forçoso é admittir também que o primado e magisterio infallível concedido por Christo a Pedro continuam e hão de continuar nos seus successores emquanto durar a Igreja. Ou dente ou queixo, é impossível fugir a esse rigoroso dilemma!

Como é firme o alicerce da infallibilidade do Papa! Esse alicerce tão firme é o mesmo Deus, é Jesus Christo!

E' Elle o alicerce *invisível* que sustenta invisivelmente a grande mole do grande edificio. O Papa e a Igreja são sempre victoriosos e todos aquelles que os atacaram, pereceram. Que o diga a historia dos Napoleões I e III, um contra Pio VII e outro contra Pio IX! A cadeira de S. Pedro é sagrada e quem ousar tocar-lhe com mãos profanas succumbirá! Todos que ousadamente tentaram tocar-lhe, pereceram: os judeus perderam a sua patria; e os pagãos o seu imperio.

Aquillo que é sustentado pelo braço do homem não póde ser eterno; só Deus é o apoio, sem o qual tudo perece!

O Papa é pois infallível, porque é o chefe supremo da Igreja infallível como já ficou demonstrado. E' seu chefe, isto é, a sua cabeça. Segue-o necessariamente, como o corpo e os membros seguem sempre a cabeça. Para que o corpo se não perca, é preciso que a cabeça se não possa perder.

O Papa, a cabeça, guia a Igreja, o corpo; ella segue-o sempre; ora se o Papa errasse, erraria forçosamente com elle a Igreja; mas a assistencia do Espirito Santo isso não permite, nem o mesmo seu Fundador Jesus Christo, que prometeu estar com ella até a consummação dos seculos. Logo, o Papa não pode errar; logo não póde ensinar o erro; logo é *infallível*!

Que cousa clara, simples e simultaneamente bella! Abram os olhos os protestantes e vejam a luz!

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA



ÉLIA Acha-se á venda nesta administração o romance da genial escriptora Cecilia Bolh de Faber, celebre no mundo das letras pelo pseudonymo de «Fernán Caballero», directamente traduzido para a «Ave Maria», por uma distincta Professora mineira. Os leitores que tanto o apréciaram quando publicado em fragmentos podem agora adquiril-o por 1\$000 e pelo correio mais 500 rs.

PAGINA FEMININA

Educação Moderna

Actualmente ha um modo de educar differente do passado.

Ensina-se tudo ás crianças, tanto o que é proveitoso como o que é nocivo.

Onde vão os pais, vão também os filhos. O que é visto e ouvido pelos velhos, o é igualmente da pequenada.

A innocencia infantil se vae extinguindo, pouco a pouco, pelo deploravel descuido daquelles que lhe deviam servir de atalaia.

Segundo o modo de pensar de individuos sensatos o que mais concorre para a corrupção do espirito humano, principalmente da infancia, é o Cinema.

Ninguem pôde distinguir o bom do máo, porque ordinariamente depois de algumas fitas innocuas, apparecem outras que repugnam á moral e aos bons costumes.

Antigamente não havia cinemas, entretanto a educação era muito melhor.

Os paes davam menos liberdade aos filhos, castigavam-lhes quando mereciam, e estes consagravam-lhes o mais profundo respeito, junto ao mais entranhado amor.

As mães zelavam cautelosamente pela candura de suas filhas, vigiando-lhes cuidadosamente os passos, mormente quando se cogitava do noivado.

Nem mesmo tratando-se da mudança de estado, tinha a joven permissão de sahir daquella esphera pura e serena do ambiente familiar.

Hoje diz-se que tudo é moder. issimo e assim

os costumes se vão corrompendo de um modo assustador.

Deus que vê e conhece tudo vae sendo olvidado, maximé pelos levianos que não tem o temor divino. A culpa é muitas vezes dos paes, porque se desde a meninice os tivessem prevenido contra os vicios, não se observariam logo tantos males na mocidade,

As crianças são curiosas e imitadoras, e com essa educação moderna, vão crescendo de uma maneira reprovavel, de modo que, nem os paes, nem os mestres lhes podem conseguir a obediencia e submissão. Vão perdendo o affecto ao lar, de maneira a não sentirem ao abandonal o na juventude.

Ha paes que approvam os vicios nas crianças, rindo-se quando vem pratical-os, e accrescentando que—são leviandades infantis.

Quantas vezes consentem o roubo dos pequenos, não lhes indagando a procedencia dos objectos adquiridos, accetando-lhes as mentiras que mais tarde se hão de converter em graves crimes?!

Estes e outros vicios são ordinariamente ministrados pela "Escola" dos Maus Cinemas.

O que será dessas crianças?

Serão bons filhos, bons paes, bons catholicos e cidadãos uteis?

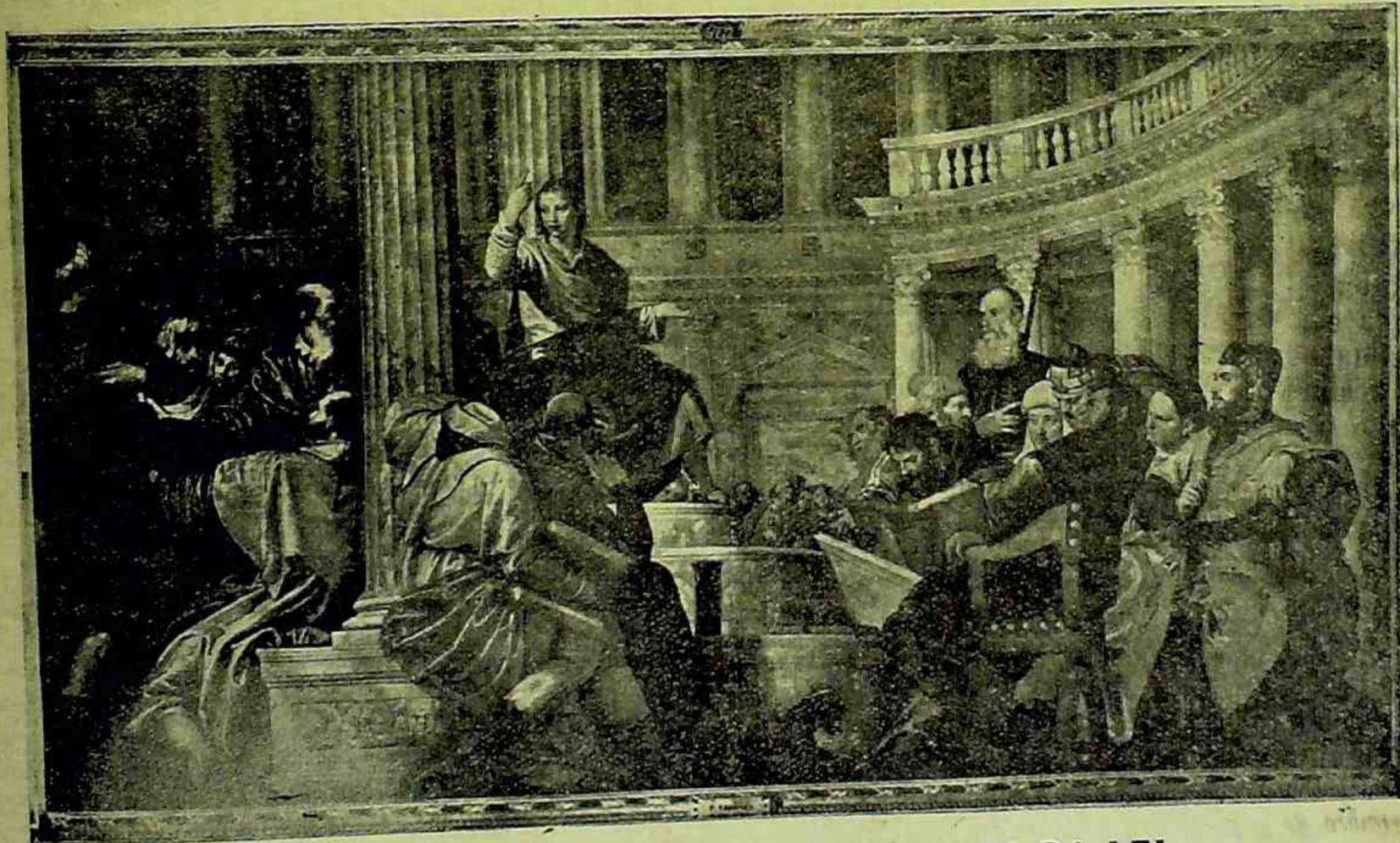
Certamente — não.

As meninas, educadas também em escola congenera, não serão mães verdadeiras!

Terão o arrependimento, talvez, na hora extrema, todos os que fugiram á fé e a observancia da lei divina durante a vida, desejarão certamente voltar a melhores costumes; mas o Soberano Juiz lhes dirá no recesso de suas consciencias criminosas: «E' tarde!»

UMA FILHA DE MARIA

Quadro de Paulo Veronese :: Museu del Prado :: Madrid



JESUS DISPUTANDO COM OS DOUTORES DA LEI



RECORDANDO

QUATRO vezes revolvera o chão o arado, plantaram-se novas sementes, colheram-se frutos generosos. Das quatro estações que passaram davam testemunho as physionomias que eu deixara, umas em pleno declínio agora, animadas outras pela seiva robusta da mocidade.

Quatro annos fazia que as exigencias do saber me afastaram da calma da vida do campo para a agitação malefica dos grandes centros. Trocara a ternura das vozes amigas, do canto das aves e do correr tranquillo das aguas pela energia dos mestres, pelo som rouco das trombetas e sussurro enervante dos vehiculos. Viera em meu socorro apenas a fugacidade do tempo, restituindo-me a liberdade penhorada.

Voltei á terra amiga; esperavam-me a doçura dos corações nos labios que me saudavam, e a amizade se espalhava nos olhares que me acolhiam. Dei-me pressa em ver de novo os recantos predilectos, visitar as arvores queridas e os campos tão saudosos. Tudo, entretanto, se transformara; já não tinham encanto os sitios outr'ora poeticos, as arvores agora crescidas lembravam as pessoas que perdem a graça das crianças, e os campos, tantas vezes revolvidos pareceram-me estranhos.

Comecei a receiar não poder viver no campo, eu que detestava as metropoles.

Certa manhã avisaram-me que era domingo; havia missa na capellinha proxima, e a alma simples daquella gente se magoaria si me soubesse enfraquecida na crença. Forçoso era comparecer.

Alli tambem já não se ouvia o mesmo côro, nem se levantavam as mesmas pobres paredes e altares. Favorecêra Deus que houvesse mais conforto e belleza, embora não fugisse a simplicidade. Uma cousa feriu-me, entretanto, os sentidos; verifiquei que nem tudo com o tempo e os homens se mudara, antes cada vez mais se affirmava por si mesmo: a Fé na sua pureza, os Sacramentos na sua simplicidade.

E alli, no recanto afastado das cidades, de onde eu sahira para estudar, conheci, pela inspiração bondosa do Senhor, a grandeza da Verdade, superior ao espirito travesso da humanidade.

J. A.

Novembro de 1919.

Um Beijo Salvador!

Ao lado do doutor ha no lar um coração de ouro, esposa christã e mãe abnegada, verdadeiro anjo de bondade e carinho. O doutor tem fé, melhor, teve fé na sua infancia, mas sua vida é a de um positivista; si tem fé, é completamente vasia de boas obras.

Naquella casa entrou o anjo da dôr; reina o silencio, quebrado de quando em vez por fracos gemidos, que se escapam de um menino que agoniza e que sôam a morte no coração dos paes amantes.

O dia declinava, as sombras da noite envolviam a cidade de Montevidéo.

O pae, immovel, como que insensível a tudo esperava a morte do filho. A mãe, de joelhos, com o rosario nas mãos orava e tinha cravados os olhos no agonizante, que inesperadamente abre os seus e os labios e com voz quasi imperceptível diz:

“Papae, dá-me o Crucifixo.”

E o moribundo o abraçou, e devolvendo-o disse:

“Papae, abraça-o tu tambem.”

Era a visita de Deus. O doutor descrente, mas pae amoroso, ajoelha-se e beija o Crucifixo. Este beijo, que lhe era pedido pela fé candida do filho, que era arrancado ao seu coração por aquella dôr desgarradora, despertou em sua alma todo um mundo esquecido.

A 1.^a Communhão, as puras alegrias da oração, a dita de amar, crêr e esperar, o constante exemplo de uma mulher boa, porque christã, bella pela sua piedade; tudo isso e mais, que nem elle poderia dizer passou por sua memoria, commovendo as cordas todas de seu coração.

A esposa penetrou na consciencia do marido, levantou-se e tomando as mãos do esposo, olhando, como só sabe olhar o coração e a alma apaixonada, disse-lhe com um accento de angustia infinita: “Jura-me que este anno irás confessar e commungar, si o menino se salva.”

Elle jurou, e de seus olhos correram lagrimas, lagrimas de fraqueza, mas lagrimas dulcissimas, que apagavam quantos prejuizos se accumularam em sua intelligencia e coração, nos annos de indifferença, lagrimas que o reconciliaram com Deus.

O menino sarou; o pae cumpriu a promessa, é um christão modelar, e sempre que beija o Crucifixo lembra aquelle beijo inesperado e aquellas lagrimas redemptoras.

Dinheiro de S. Pedro

	◆◆◆	
	Somma anterior	545\$600
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Jundiahy — D. Angelina		1\$000
	Total	550\$600

HYMNOS PARA A GATECHESE. 2.

A Santissima Trindade

(Para cantar na toada de :
«Minha fé de Christão no baptismo»)

A divina Substancia é uma,
Infinito só Um póde ser ;
Mas são tres as divinas Pessoas,
Tres eguaes em saber e poder.

Adoremos a Santa Trindade
Seja ao Pae, seja ao Filho louvor,
Que são Um, numa só Divindade
Com o Espirito Consolador.

Só o Pae de ninguem tem origem,
Só ao Filho é que o Padre gerou,
Só o Espirito de Ambos procede,
Que nos santos prophetas falou.

Adoremos a Santa Trindade, etc.

Todas as perfeições absolutas
São communs e pertencem aos Tres,
Como aos Tres é que graças devemos,
Pelas obras, que Deus por nós fez.

Adoremos a Santa Trindade, etc.

Dr. Theol. Jacob Huddleston Slater.

cas, essas que representam na tradição da sociedade, as columnas de ouro da defesa da moral, que são as pedras angulares da civilização christã, que são a magna esperança da educação dos lares, as sentinellas vigilantes contra a derrocada social que nos ameaça, que são, finalmente, a nossa confiança suprema no encaminhamento dos filhos, essas, tenham paciencia, não podem, absolutamente, se nivelar ás creaturas cujo timbre actual, pela moda, é enxovalhar o meio e decompor a sociedade com seus arroubos de nudez . . .

Vulgariso nestas columnas, este telegramma de Roma, que é eloquente e opportuno. A Santa Sé fallou e ouçamos bem as suas palavras, que são de alarma, contra o desenfreamento brutal da moda em nossos dias :

“O cardeal Guido Pompily, vigario de Roma, enviou uma circular aos bispos e aos parochos das egrejas, lembrando a recente allocução papal a respeito do vestuario das mulheres.

O cardeal Pompily reaffirma que as modas actuaes são immodestas e diz que os padres devem aconselhar ás suas parochianas que as mulheres immodestamente vestidas não podem entrar nas egrejas, pelo respeito devido á casa de Deus.

A circular prescreve que as mulheres attendam aos serviços religiosos, usando de veus, e vestindo modestamente.

“Jesus não póde acceitar as preces e as esmolas de mulheres escandalosamente vestidas — assevera o Cardeal Pompily — e Deus pune quem desrespeita os seus templos e será severo com os paes que permitem ás filhas de trajarem immodestamente”.

O descalabro da moda cada vez se desenvolve mais. Hontem, eram os vestidos curtos, mas as gollas afogadas, os braços sob uma gase embora tenue, mas a cintura velada pelo collete. Hoje é saia pelo joelho, justa, blusa ao meio das costas, mangas de cinco centimetros e . . . não ha colletes ! De maneira que a impressão que se tem de uma senhora assim *vestida*, é que estão de *pegnoir* ou roupão, traje de quarto, nunca de rua !

Daqui a pouco, neste andar, sahem p'ras festas, de camisola de dormir. Que será de uma sociedade em fraldas de camisa ? Não ! Precisamos cerrar fileiras contra a onda de despudor que se avoluma.

Não faltam por ahi cabecinhas futeis e alminhas rachitisadas que argumentem ser isso Civilização. Pois bem, as *borboletas* da moda que voejem sobre os focos da degradação e do vicio e esperem pelo fim, pela hora suprema e fatal da dôr e do arrependimento. Mas as senhoras catholicas de verdade, essas não ; essas precisam dar o exemplo já, mandando ao monturo as saias curtas e as blusas abertas. Prestarão um grande serviço e um acto de caridade para com as doudivanas sem fé e sem Deus. A Egreja, pela palavra do Papa, já começou a agir e ha pouco tempo, uma senhorita que se apresentou á communhão com um decote deslavado, passou pelo dissabor de ver o sacerdote, no momento em que lhe ia dar Jesus Sacramentado, parar com a ambula e mandar vir uma toalha para cobrir a moça e assim poder ella commungar . . .

LELLIS VIEIRA

SEMANAES

Fallemos ainda uma vez sobre o perigo, a falta de

escrupulo e o abysmo da moda actual. Perigo, porque a preocupação quasi obsecante de muitas senhoras, é o talhe, a côr e a *elegancia* nua do vestido ; e isto só, basta para encherem a cabeça de futilidades, o marido, o pae ou o irmão, de dividas . . . — fóra o resto ! Falta de escrupulo, porque, se a mulher que vive a engendrar *toilettes* se recolhesse um pouco e meditasse sobre o mal profundo de quasi se despir em publico, verificaria que o seu maior encanto, a magia da sua força e o segredo do seu dominio, está no recato, no pudor, na discreção, nunca nas pernas de fóra, no collo nú e nos braços á mostra.

Abysmo, porque a moda actual desvirtua o sentimento de esthetica no vestir, acelera a imaginação para sonhos os mais bizzaros, que acabam na tristeza degradante da perdição . . .

Demos de barato que as mulheres sem religião, essas que vivem sob a influencia nefasta de um luxo pagão, andem por ahi exhibindo as carnes como ganchos ambulantes de açougue afreguesado, expondo a cupidez dos homens materialistas, o movimento flacido dos seios e os contornos da perna semi-nua ; mas, as mulheres catholi-

RABISCOS

III

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

O sol escalda a região toda. O vento sibila forte e abrasador, açoutando em chibatas ardentes o arvoredado rachítico, transportando de um lugar a outro, espalhando pelo ar esfumado, ondas escaldantes do mais denso calor!

As campinas queimadas pelos raios do astro-rei, são pisadas, calcadas pelos pobres e infelizes animaes, que, sedentos e esfaimados, cambaleiam em triste desanimo, tombando no sólo ardente soltando tristes e dolorosos queixumes!

Nuvens carregam-se sombrias, mas, uma lufada de vento as transporta para longe, muito longe, desfazendo-as no azul das distancias, matando a ultima esperança que viceja nos corações dos infelizes que cambaleantes e abatidos se arrastam pelas estradas, em busca de soccorros, deixando muitas vezes pelos tristes caminhos, entes adorados da familia, que exhaustos pela fadiga, tombam para nunca mais se erguer...

Infelizes!...

Este é o quadro que envolto no sudário negro do soffrimento, nos lança á vista neste momento, a natureza!...

Aqui, risos e flôres... lá, lagrimas e dôres!...

Caros leitores, voltae vossas vistas para o norte de nossa Patria e lá ao longe bafejado pela onda ardente da secca aterradora, vereis aquelle Estado tão decantado e amado pelos poetas, ardendo, sufocando entre as garras abrazadoras da desgraça!

Cortando os seus caminhos, vereis essa onda infeliz de entes, que, curtindo n'alma os maiores tormentos, cambaleiam aos embates do martyrio!

O' carissimos leitores! Vós que trazeis no coração a fé intercalada da mais sublime caridade, vós que trazeis n'alma o desejo de sómente louvar ao Senhor, lançae um olhar compassivo aos nossos irmãos infelizes e sêde caridosos, dae uma esmola, porque é Jesus que vos pede, é Jesus que vos roga!...

E confiante em vós, ó bondosos leitores, termino, rogando ao Pae Celeste que entorne sobre tão piedosos corações, as mais bellas e perfumadas graças!

MYRIAM



Para os Flagellados do Nordeste:

UMA ESMOLA PELO AMOR DE DEUS!

Catholicos fervorosos e senhoras devotissimas, lembrae-vos das palavras terminantes do Eterno Juiz: "Vinde benditos de meu Pae, porque tive fome e me dêste de comer; tive sede, etc..."

A «Ave Maria» receberá e fará chegar a seu destino as esmolas que com esse fim lhe queiram confiar os corações generosos.

Somma anterior 600\$500

S. Paulo: Uma anonyma, 20\$; Uma Superiora benemerita, 100\$; Senhora Sara Lord, 2\$; Empregados Palacio Real, 2\$; Casa Roballo, 2\$; Uma pobre 2\$; Um catholico, 1\$; D. Maria Carmelinda, 5\$; Srta. R. M., 5\$. *Vassouras*: D. Uvema Parreiras, 10\$. *Sto. Antonio das Silveiras*: Varios donantes, 20\$. *Pirajú*: R. P. Sandoval, 10\$. *Miracema*: D. Anna Caldas, 110\$. *Sta. Rita de Cassia*: D. Laura, 4\$500. *Pedregulho*: D. Anna Eliza Machado, 5\$. *Franca*: D. Emilia S. Gonçalves, 5\$; Memoria de uma mãe, 5\$. *Perdões*: D. Joanna Godinho Pereira, 3\$. *Campo Bello*: D. Alzira Assumpção, 2\$; Sr. João Severo Trindade, 1\$. *Formiga*: Sr. Clemente Liboredo Silva, 1\$; Sr. Ignacio Oliveira, 1\$. *Pains*: Sr. José Marçal de Mello, 5\$. *Arcs*: Sr. Antonio Juvenal de Castro, 5\$; Sr. José Vieira de Faria, 5\$; Sr. Bellarmino Ignacio de Souza, 2\$; Menino Semistocles Amorim, 1\$; Srta. Athair Amorim, 1\$; Sr. José Ary, 1\$; Sr. José Francisco Vidal, 1\$; Sr. Antonio Virgilio Leite, 1\$. *Bambuhy*: Sr. Luiz Lima, 1\$. *Paro Real*: Sr. Antonio Garcia Carvalho, 5\$; Sr. Pedro Silvano, 2\$; P. José Thimotheo Carvalho, 7\$500. *Sta. Cruz (Goyaz)*: Sr. Alexandre Mendonça, 20\$. *Casa Branca*: D. Mariquinha Martinelli, 20\$. *Cachoeira (S. Paulo)*: 2 assignantes da «Ave Maria», 10\$. *Villa Braz*: D. Ismalia Monteiro, 5\$. *Muquy*: D. Carolina Ribeiro, 5\$. *Tatuhy*: Sr. Francisco Almeida, 9\$. *Itajubá*: D. Flosina Salomão, 10\$. *Jundiaby*: D. Francisca de Godoy, 3\$; Sr. João Anselmo de Aquino, 1\$; D. Anna Rodrigues Penteado, 1\$; D. Deolinda Leopoldina, 1\$; D. Angelina Cardarelli, 1\$; D. Branca Romano de Andrade, \$500.

Total, 1:027\$000

Os donativos podem ser entregues á esta Redacção, ou ao Seminario Provincial de S. Paulo.



UM ESTANDARTE

I

OU contar-te a historia de um estandarte. Pensas talvez que vou dizer de um pedaço de panno muitas vezes exposto ás loucuras da guerra, aos golpes da espada, á furia das balas e ás blasphemias do inimigo. Mas não vou falar desse estandarte. Dir-te-ei sómente que vi com meus olhos e apalpei com as minhas mãos, um estandarte do Coração de Maria, que um coração delicado concebeu e fez, dedicando-o a Congonhal.

— Que especie de belleza é essa? Que coração é esse? Que é Congonhal? Has de me dizer nessa ancia que te conheço de tudo saber.

— Paciencia! Devagar se vae ao longe. Contar-te-ei tudo, tim-tim por tim-tim, porque cada vez que falo desse estandarte, parece que me fica pelos labios um gosto de um fructo silvestre extraordinario. Não tem outra forma que a dos estandartes communs. Resalta, porem de todos os que vi e de todos os que vejo, pela maravilhosidade dos traços; pelo mimo com que se apresentam aquelles bordados, pelo cuidado com que o artista se houve nas minucias, resultando de tudo isso, um conjuncto que nos faz admiração. Um retrato do Sagrado Coração de Maria, pintado com tanto gosto e com tanta arte, que me não lembro ter até hoje visto um que com tal perfeição trouxesse o doce olhar da Mãe de Jesus... Vê-se antes de tudo, que é uma obra de mão feminina. Sim. Sómente a mão de uma mulher, poderia ter tamanho

cuidado em tracejar uma obra de tal delicadeza e, direi mais ainda, perfeição. Mais do que mão de mulher, vê-se logo que deve ser mão de uma mãe a que com tal suavidade interpretou e significou a encantadora expressão dos grandes olhos de Maria. De maneira que, sem conhecer o artista, já concluímos: 1) que é mão de mulher que traçou; 2) que é mão de uma carinhosa mãe christã.

— Já averiguaste bem? E' mesmo mulher? Que é Congonhal?

— Paciencia! Vou, ponto por ponto. Que é mão de mulher, já te disse que poderia affirmar,



sem que ninguem m'o dissesse. E, quando me disseram, senti a alegria de vêr que sabia raciocinar. Mas não foi muito grande essa alegria, porque ao espirito menos lucido, aos primeiros golpes de olhar, a verdade se evidencia nua e crúa. Contaram-me que foi uma doce mão de mãe que aquillo fez. Não me admirei. Já o tinha presentido. O que me fez pensar, todavia, foi com que sacrificio se fez aquelle trabalho. Imagina lá: mãe, com filhinhos a educar, com os mais sagrados deveres para com o

seu lar, com o seu esposo, não devia ser facil esquivar-se a tudo isso, para a quietude de seu delicado «atelier» e, alli, traçar linha por linha a figura de Maria e compôr ponto por ponto aquelles bordados de tão delicados traços. Mais se te augmentaria a admiração, dizendo-te eu que aquella que traçou esse estandarte, alem de ser a gloria e a bençam de uma easa-modelo, já leva comsigo tres diplomas: normalista, pharmaceutica e cirurgiã-dentista ...

— Basta, basta! tu já me vaes commovendo. Quem é, dize-me dize-me quem é que pôde ser e fazer tudo isso?

— Paciencia! Quando começo a contar, gosto de seguir o plano traçado. O que ha de passar-te, creio eu, é que o estandarte não foi feito, como devias esperar pela sua belleza e pelo seu luxo artistico, para alardear o talento da autôra, nas esplendidas cathedraes e ao olhar de muita gente. Não. Destinou-o ella a Congonhal, terra que talvez não conheças, que nem villa é ainda, que tem poucas casas e cuja população é, na sua maioria, roceira Não achas divino isso?

E continuei a falar, por muito tempo. O meu amigo perdeu o tom ironico com que sempre me ouve. Prestou-me attenção e vi, nos seus doces olhos christãos, a melodia de um sorriso significativo.

II

— Pois é isso, meu caro. Tudo bonito, tudo encantador: a mão que o traçou, a alma santa que o concebeu. O estandarte, vi-o eu, na residencia dos Missionarios do Coração de Maria, em Pouso Alegre. Tira o chapéo: a autôra é a Sra. D. Manoelita Amorim Meyer, esposa do optimo catholico e distincto cidadão, Sr. Sergio Meyer ...

MARIA PIA

Professora de Arte Decorativa — Accetta encomendas dos respectivos trabalhos, de rendar e applicações do Ceará, gorros de crochet, etc., etc.

Rua Martinico Prado, 8 Telephone Cidade - 224

Indicador Christão

29 DE NOVEMBRO DE 1919

30 Domingo — S. André, Sta. Amara, Sta. Justina.

DEZEMBRO

- 1 Segunda-feira — S. Eloy, Sta. Natalia, S. Agerico.
- 2 Terça-feira — S'a. Bibiana, Sta. Aurelia, Sta. Paulina.
- 3 Quarta-feira — S. Francisco Xavier, S. Lucio.
- 4 Quinta-feira — Sta. Barbara, S. Pedro Chrysologo, S. Osmund.
- 5 Sexta-feira — S. Sabbas, S. Geraldo, S. Julio.
- 6 Sabbado — S. Nicoláo, Sta. Asella, Sta. Dionysia.

□ □ □ CARTAS DO RIO □ □ □

- I. O dia de Acção de Graças a Deus.
II. Factos diversos.

I O venerando Episcopado que rege e governa a Igreja no Brasil, foi duma felicidade unica, elevando ao Senado a sua voz vibrante e autorizada, afim de que fôsse o dia 25 de Dezembro declarado feriado para dar graças á Divindade.

O mundo politico pode vêr neste nobre gesto dos Principes da Igreja, o respeito que esta divina instituição ensina ao povo para os poderes legitimamente constituídos, visto que da alçada dos Bispos era, na sua circumscripção diocesana, determinar preces e o dia proprio para esse espirital e publico *sursum corda*.

Si os Bispos assim o fizessem, não ultrapassariam os justos limites da sua moderação.

Appellaram aliás aos poderes publicos para mostrar-lhes o espirito de tolerancia e nobre criterio que os orientava.

O Senado ouviu com verdadeiro acatamento a leitura desse documento, calmo e ponderado, e quasi por unanimidade applaudiu o pedido.

Vozes esparsas que porventura se ergueram para protestar contra essa aspiração nacional, foram logo abafadas pela opinião publica.

E' bem certo que alguns que rasgam as paginas da Constituição em todas as excepções as mais odiosas que abrem, arvoram-se em paladinos da causa santa do Direito constituído pela Magna Charta, quando a Igreja que nada mais pede a Deus senão *ut securo tibi serviat libertate*, advoga o seu sacrosanto Direito á luz, ao ar e á pompa e belleza da sua liturgia que educa a mocidade nas regras do rithmo eterno da moral catholica.

A Constituição! Sim, senhores, mas a Constituição não se pode oppôr ao principio que a fez, isto é, o povo brasileiro.

A Constituição! Esta porem ha de ter não só uma letra que mata, mas um espirito que a interpreta e amplia, visto que nos seus artigos fundamentaes encerram-se os innumerados casos particulares que futuramente haviam de surgir, e que não poderiam ficar expressos.

E' certo que para esses casos ha na propria Constituição uma lei e uma regra, é o artigo 78 do Pacto fundamental que dispõe:

"A especificação das garantias e direitos expressos na Constituição não exclue outras garantias e direitos, mas resultantes da forma de governo que elle estabelece e dos principios que consigna".

O illustre Conde de Affonso Celso accrescenta: "Em sua significativa amplitude encerra esta determinação o impreterivel direito dos catholicos, incontestavelmente o agrupamento mais avultado, mais esclarecido, mais operante, mais representativo das tradições, das normas, dos ideaes brasileiros, a ser attendido de preferencia a qualquer outro!

Vasadas as Constituições dos Estados Unidos do Norte e o Brazil nos mesmos moldes não se comprehende a razão porque lá se pode instituir o *Thanks-giving day*, e não se pode aqui constitucionalmente instituir o Dia de Acção de Graças a Deus.

Só si nós seguirmos a hermeneutica do Sr. Medeiros Albuquerque; que proclamando o parallelismo entre os dois povos, julga em nome dum paralogismo poder na mais rigorosa illação das premissas assentadas concluir pela inconstitucionalidade entre nós, do que é muito constitucional entre aquelles protestantes e catholicos.

Parece até pilheria, concedendo á maioria protestante o que se nega aqui á maioria catholica.

Mas a liberdade dos increos foi sempre essa, a morte dos que não pensam, como elles pensam.

Não concordam porém com essa myopia constitucional os mestres consagrados da jurisprudencia.

Ahi vae a opinião do grande Dr. Pedro Lessa: "O projecto apresentado ao Senado parece que nem offende á liberdade religiosa nem concede favor a nenhuma seita ou igreja".

E' por isso no juizo do Dr. Lessa *constitucional*.

O Dr. Manuel Villaboin disse: Parece-me perfeitamente constitucional o projecto, desde que não traduz nenhuma intervenção do Estado em favor de qualquer confissão religiosa".

O Conselheiro Nuno de Andrade acha a mesma constitucionalidade.

A idea da divindade foi a base de toda a ordem social.

Os proprios coripheus franceses que interpretavam a *neutralidade religiosa* dum modo odioso, hoje, como já o declararam Clemenceau, Briand e outros, não se pode mais encarar por essa face mesquinha.

A Constituição deve olhar para a ordem interna e o prestigio das relações internacionaes.

Mal andara a sociedade, quando no proximo choque com o maximalismo, não quizer o Senado lançar mão do offerecimento que lhe fazem os Bispos nesse documento, modelo de visão clara e firmeza apostolica.

E nas relações internacionaes não se ha de perder jamais de vista que todas as Nações, ainda aquellas que são protestantes, schismaticas, musulmanas ou pagãs, procuram reatar as relações diplomaticas com o Vaticano.

Ora... com os amigos sempre se ha de ter relações especiaes de respeito e amizade.

Foi por isso que o anno atrazado, attendendo á amizade com os Estados Unidos houve um dia de Acção de Graças.

Porque é que o Vaticano não mereceria a mesma consideração diplomatica?

II. A parochia de N. S. das Dôres de Todos os Santos progride evidentemente.

A Matriz vae-se transformando com obras que lhe hão de dar uma feição mais artistica e moderna.

O Santuario do Coração de Maria prepara-se para receber o ultimo complemento architectonico, que será a bella e altissima torre, o surto grandioso da inspiração genial do dr. A. Morales de los Rios. No dia 7 de Dezembro proximo haverá um festival no Jardim Zoologico da Capital da Republica em beneficio desse importante e custoso trabalho.

As Commissões porem, de tal maneira se esforçam, que o Festival ha de concorrer poderosamente para essa terminação.

— Os protestantes e os espiritas não passaram bem nestes quinze dias, porque houve assalto

geral ás asneiras e muralhas torreadas da sua propaganda.

O Pe. João Gualberto prosegue nestes dias ainda com suas conferencias eruditas e cheias de ardor a inflammam muitos peitos catholicos e dar aos increos motivo bastante de reflexão e escrupulo.

CHICO DO RIO



Notas & Noticias



O Sacro Collegio - Nomeação de Cardeaes — O «Osservatore Romano» informa que o Papa Bento XV reunirá o Consistorio no dia 15 de Dezembro proximo e nomeará os seguintes Cardeaes: Monsenhor Camassei, Patriarcha de Jerusalem; Monsenhor Sili, Vice-Camerlengo; Monsenhor Soldevila y Romero, Arcebispo de Saragoça; Monsenhor Valfré di Bonzo, Nuncio Apostolico em Vienna; Monsenhor Karowski, Arcebispo de Varsovia; Monsenhor Dalbor, Arcebispo de Gnesen e Posen, e Monsenhor Bertram, Arcebispo de Breslau.

Os sacerdotes em Inglaterra — Por occasião de uma collecta, a favor do montepio para a educação dos sacerdotes, o Bispo de Southwark fez ler uma pastoral nas Igrejas de sua diocese.

Nella observa, quanto a Fé na Inglaterra deve á corrente dos sacerdotes martyres que educados fóra, queriam trazer o consolo da religião aos oprimidos e perseguidos catholicos sob o governo da Rainha Izabel, afrontando os horrores do banco dos supplicios, até á morte.

Depois expõe o Bispo, como a situação na Inglaterra, e em particular na diocese de Southwark profundamente se mudou, estando a vida ecclesiastica catholica agora florescente. Por fim declara o Bispo que o futuro da diocese depende da bôa, solida e propria educação dos sacerdotes.

Novo Bispo — A diocese de Caratinga, (Minas Geraes) está de parabens. A Santa Sé nomeou para seu Bispo, o virtuosissimo sacerdote, Monsenhor Carloto Tavora, actual vigario de Juiz de Fóra.

Monsenhor Tavora, com a sua promoção ao Episcopado recebe uma recompensa muito bem merecida pelas eminentes qualidades, que o exornam e de que tem dado tão brilhantes provas nas varias parochias em que desenvolveu seu zelo. A «Ave Maria» apresentando a Monsenhor Carloto Tavora sinceras felicitações, faz votos para que sua acção seja rica em bens espirituaes!

Os catholicos italianos. — A primeira vez que os catholicos italianos se apresentaram como partido nacional ás urnas, conseguiram um triumpho de que muito pode esperar a religião e a patria. Mais de 100 deputados farão valer sua influencia contra os inimigos da ordem e da Igreja.

O «Osservatore» sustenta a necessidade do Partido Popular não estabelecer contactos e alianças com outros partidos nem com os socialistas, com os quaes não tem semelhança, nem com o liberal que combateu até hontem os catholicos. O Partido Popular, combatendo pelo ideal christão, deve conservar a sua absoluta integridade.

O «Corriere d'Italia» desmente os propositos

sectarios attribuidos ao partido, affirmando que trabalhará para salvar o paiz da ruina, o supremo dever do partido sendo dar todas as suas energias pela patria e pelo povo.

A estas declarações dos orgãos do Vaticano e do Partido Popular, accrescentamos as do «leader» do mesmo Partido, Deputado Meda que declarou que o Partido conservará a sua unidade e evitará as fusões.

Relativamente á attitudo para com os outros partidos, declarou que é preciso conhecer antes qual a attitudo dos mesmos para com o Partido Popular. Qualquer que ella seja, o Partido Popular está disposto a uma alliança, si fôr necessario para facilitar o funcionamento do Parlamento e do Governo.

Em relação aos problemas constitucionaes, acredita que todas as reformas para o progresso e evoluções são possiveis dentro do regimen representativo, especialmente hoje com a representação proporcional.

O Partido, é contrario ás superfectações e dictaduras mas si a maioria quizer chegar até á Republica e até mesmo ao collectivismo, o Partido os acceitará, si bem que não deseje que chegue tal dia. Entretanto, muitas modificações são possiveis no terreno da Economia Politica, segundo as actuaes exigencias da vida nacional.

Como as declarações do Sr. Meda fazem prever que o Partido Catholico collabore com o Governo contra os socialistas o Governo poderá contar assim com 350 votos contra 150.

Festa da Immaculada em Itanhaem. — Recebemos um grandioso programma das solemnidades com que os devotos da Immaculada honrarão neste anno a Padroeira da historica cidade de Itanhaem, onde se presume ter-se levantado a primeira igreja consagrada na America á Immaculada.

Pela 158 vez será trasladada a milagrosa Virgem de Anchieta da Igreja Matriz ao convento de Nossa Senhora da Conceição. O programma annuncia tambem romarias de S. Paulo, de S. Vicente e de Santos.

Liga Sacerdotal Mundial. — Fazem-se preparativos em Roma para fundar uma Liga Mundial de Sacerdotes Catholicos.

Esta liga abstrahindo de raças e linguas praticamente realisar á idéa christã.

Quer a Liga por organização consciente e trabalho propagandista tentar para que a Igreja em todos os paizes do mundo consiga a mesma liberdade para os seus ministros e instituições. Além disso a liga tentará realizar uma mais estreita troca de idéas entre jornaes e revistas catholicas nos diversos paizes.

VARIAS — As potencias signatarias do Tratado da Paz, estão querendo que entre em vigor no proximo dia 1 de Dezembro. Estas potencias são: Inglaterra, França, Italia e Japão. O Senado norte-americano, depois das discussões, que tão preocupados trouxeram os animos durante varias semanas, rejeitou o ultra famoso Tratado, posto que foi por unanimidade approvada uma moção, declarando terminada a guerra entre a republica e o ex-imperio. O Presidente Wilson que tanto interveiu no Pacto de Versailles e que teve a honra de assignal-o em primeiro lugar, ha de estar bem desapontado. Seus patricios deram provas de animo mais altivo do que elle proprio, na França.

*** O problema do Adriatico vae dia a dia complicando-se mais e não se prevê neuhuma resolução airosa para as differentes opiniões: emquanto as Chancellarias estudam e nada decidem, o poeta soldado, como baptizaram a D'Anuncio, continua em sua acção guerreira occupando Zara e annunciando que levará avante suas... conquistas, faceis aliás, pois não encontra inimigos.

Não prevalecerão!

DESDE os primeiros seculos christãos observamos um phenomeno que se repete ao apparecimento na arena do combate de um novo inimigo da Igreja. Todos elles julgam-se destinados a enterrar no sepulchro das tradições e das lendas a sociedade fundada por Jesus Christo. Os imperadores romanos foram os primeiros a celebrar o seu triumpho sobre a nova crença e alguns delles levantaram monumentos para perpetuar a façanha.

Seguiram-se-lhes com identica pretensão os herejes, os philosophos, os innovadores, os politicos ambiciosos, os incredulos... emfim, todos os inimigos do catholicismo ambicionaram a gloria a ser os coveiros da Igreja.

Ultimamente embala-se com esta illusão o espiritismo. Lemos numa folha de propaganda espirita, "O Pharol", um artigo com o seguinte epigraphe: "O Espiritismo e a Religião Catholica Romana", e nelle se diz que "Roma chega a confessar pelos seus mais extremados paladinos que o espiritismo é o seu maior inimigo." Com vagar; Roma, no sentido que a essa palavra dá o articulista, não é este ou aquelle escriptor catholico. Roma, ou seja a autoridade da igreja falou condemnando o espiritismo, como condemnou todos os erros.

Os escriptores e legisladores que deploram a malsã influencia da seita, fazem notar que ella é funestissima, sobretudo em paizes onde reina a ignorancia e a superstição, pois só nesses meios é que consegue vingar e desenvolver-se. Prova frizante do que dizemos, dá nol-a o mesmo articulista, dizendo que "agora" a Igreja ideou a "theoria do Demonio", creando para enclausal-o "o Inferno, mansão do supplicio eterno".

"Era necessario crear o inferno para impressionar as almas fracas; pois, não o encontraram nos escriptos dos apóstolos, assim disse S. Jeronymo, traductor dos Evangelhos."

Esta asserção é bem propria delles, dos espiritas, mentirosos como chama-a seu chefe, o Apóstolo S. João.

Que os Evangelhos não fallam do inferno? Citarei só as seguintes palavras: *Discedite maledicti in ignem æternum*, palavras que dirá o eterno Juiz aos reprobos, os quaes irão ao supplicio eterno, *Ibunt hi in supplicium æternum*.

E foi S. Jeronymo que as traduziu, como tem coragem esse senhor de calumniar tão desbragadamente ao insigne expositor da Escripura Sagrada?

Referindo-se em seguida a um artigo do Dr. Felix Sardá publicado nesta revista, chama a Satanaz "figura mythologica", negando assim de uma pennada toda a Sagrada Escripura, que tantas vezes nos fala do espirito máu, Satanaz, e attribue ainda ao saudoso publicista uma affirmação que não fez, deduzindo da mesma consequencias absurdas.

O Dr. Sardá, confessa que o espirito diabolico faça curações? Não; ensina, sim, com a Igreja, que apesar da queda, o anjo rebelde não perdeu as suas qualidades naturaes, podendo indicar remedios para curar desta ou daquella enfermidade.

Mas si faz isto, quer o bem do homem? Responde o mesmo Dr. Sardá que não, pois o que o demonio quer é a alma dos homens, e para conseguir seu intento pouco lhe importa disfarçar-se de medico, não por amor aos doentes, mas para perder-lhes a alma, de valor para elle muito superior ao bem da saude corporal.

Deus é a immensa bondade e si não concede o que se lhe pede, é porque *hic et nunc* não convem. O demonio é perverso e si ás vezes se apresenta como amigo, é porque convem a seus planos de perder os incautos.

Os que morrem não voltam, sem a permissão divina, que por motivos e razões que não sabemos a concede algumas vezes como a concedeu em todo o tempo; este é o ensinamento da Igreja Catholica.

Diz ainda o articulista d'"O Pharol":

"Quem quer que se dedicar ao estudo dos Evangelhos acabará por concordar com a doutrina das vidas successivas, unica conforme com a justiça eterna e divina."

Lendo estas palavras lembrei involuntariamente, posto que sem querer melindrar ao autor do escripto, que ninguem é tão ousado nas proposições como o ignorante. Em que passagem dos Evangelhos se ensina a "doutrina das vidas successivas?"

Só por ella é que explica a bondade divina? Quanta verdade é que são poucos os que aprofundam os estudos philosophicos! O escriptor não pertence a esses poucos!

"Rendamos culto ao verdadeiro Deus, procurando comprehender a sua infinita misericordia, o seu infinito amor, a sua infinita justiça que se exerceu e se exerce de toda e por toda a eternidade."

Essa misericordia e essa justiça se exerceu, se exerce e se exercerá, não conforme aos caprichos e desvarios dos srs. espiritas, mas conforme á natureza divina, que misericordiosamente se nos manifestou para dirigir-nos pelo caminho da virtude.

Espiritas de Pedregulho e do mundo todo, temnos muito sem cuidado vossas ameaças. Não sereis vós os que lanceis a ultima pá de terra no sepulchro que vossa phantasia abriu á Igreja Catholica, Apostolica Romana.

"As portas do inferno não prevalecerão contra ella."

VILLAMIL

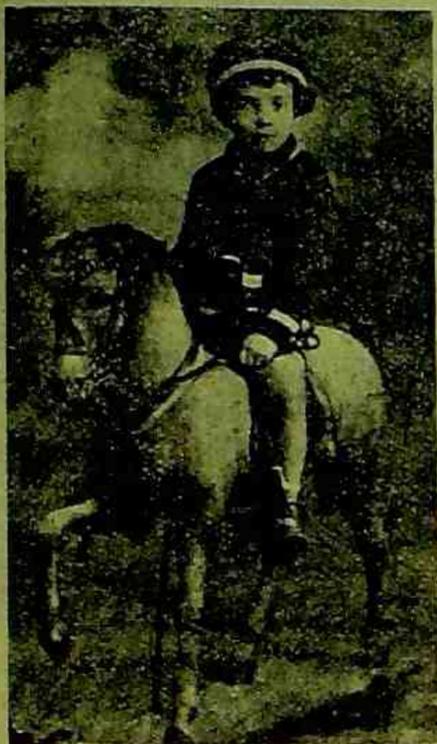
CORRESPONDENCIAS

Festas religiosas

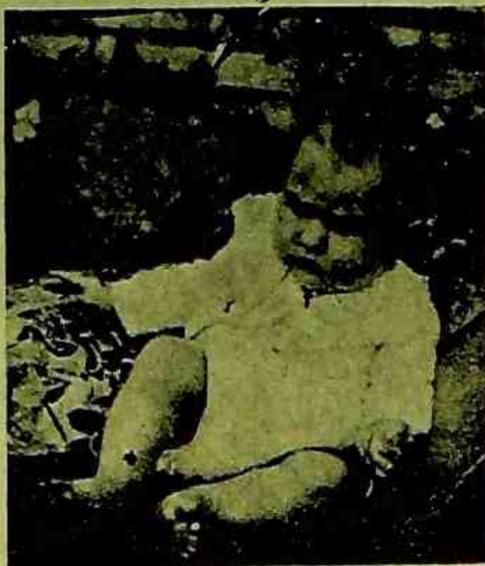
VILLA BRAZ E' com summo prazer que assistimos ás festas religiosas que com brilhantismo poucas vezes visto, tiveram lugar este anno na nobilissima população de Villa Braz. As duas autoridades, civil e religiosa, concorreram a realisar com entusiasmo merecedor de todos os applausos, um bello programma inspirado pela caridade e espirito progressista das commissões organisadoras, e secundado pelos sentimentos religiosos dos fil os d'esta povoação.

Nota sympathica foi para todos nós a chegada do Exmo. Snr. Bispo Diocesano que acompanhado dos Rmos. Pes. Fernando Serrano e Daniel Chávarri, Missionarios do Coração de Maria, e do seminarista Joaquim Noronha, veiu

Favorecidas do Coração de Maria



CURITYBA (Paraná)
Nito, extremoso filho do Snr. Tarquinio dos Santos



PORTO ALEGRE
Menina Lieta Lemetz, filhinha do Snr. Leopoldo e Julieta Lemetz



MANHUMIRIM
Meninos Nenê e Dulce, filhos de Anselmo Gomes de Campos e Julia Toster

fazer a segunda visita pastoral e benzer a primeira pedra do Asylo de Invalidos.

O' que bello tardecer foi o do dia 6 do fluente mez! Eram 4 horas quando os sinos de todas as egrejas annunciavam a chegada de S. Excia. A estação e suas immediações formavam um mar de gente, animados todos pelos mesmos sentimentos de fé e de carinho para com o Sr. Bispo. Innumeras crianças, entre as quaes destacava-se uma legião de anjos, associações religiosas com seus respectivos estandartes, a população em massa estando á trente as autoridades e commissões organisadoras, iam na imponente e bem ordenada procissão.

O sr. dr. Francisco Pereira da Rosa, digno juiz Municipal, o sr. José Alfredo Gomes da commissão organisadora, e as meninas Clara Noronha, Benedicta Magdalena e Adelia P droso, estiveram muito felizes nos seus discursos e poesias.

Os tres dias seguintes foram de grande movimento espirital. Foram distribuidas 1051 communhões e chrismas das 728 pessoas. Na Igreja Matriz realizou-se no dia 9 a Primeira Communhão de um centenar de crianças preparadas com muito capricho pelo dd. Vigario Pe. Corrêa, que foi a alma iniciadora e propulsora do consolador movimento. Receba os nossos parabens mais sinceros.

Falta ainda pôr em pratica um numero interessante do programma: a bençam solemne da 1.a pedra do Asylo de Invalidos ao lado da Capella da Aparecida em Villa Braz; e teve lugar este acto perante immensa multidão, occupando o palco de distincção os membros da commissão do Asylo, padrinhos e mais pessoas gradas sob a presidencia do Sr. Bispo Diocesano e do Sr. Dr. Wenceslau Braz, o qual assignou 2:000\$000 na subscrição aberta *pro-Asylo*, exemplo que foi por outros seguido, até alcançar um successo acima de toda expectativa, pois em poucos minutos estavam subscriptos mais de 35:000\$000.

Bem por Villa Braz! Nestes dias manifestou-se religioso, manifestou-se nobre, manifestou-se christão.

PRUDENCIO DAS NEVES

MARIA DA FE' (MINAS)

Neste bello e poético recanto do Sul de Minas, celebramos com toda solemnidade o mez do Santissimo Rosario. Nos-

so zeloso Vigario, Rvmo. P. José V. Pivato, não poupou esforços para que as novenas do Rosario, fossem de resultado espirital para o povo. A este fim veio de Campinas o Rvmo. P. Pedro Giol, Missionario do Coração de Maria, que durante quatorze dias, pregou sobre as verdades de nossa religião.

A concorrência foi sempre extraordinaria, sendo consolador ao proprio tempo, ver approximar-se da Sagrada Mesa, tão avultado numero de fieis, pois foram 3.200 as communhões distribuidas durante o mez.

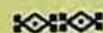
O dia de Todos os Santos, foi o dia dedicado ás crianças do catecismo; 90 meninos e meninas, devidamente preparadas pelo P. Missionario, receberam o Pão dos Anjos, e á tarde levando todos um ramalhete de flores, percorreram processionalmente as ruas da Villa, apparecendo sobre artistico andor a bellissima imagem de São Luiz de Gonzaga. De regresso ao templo honve offercimento de flores, consagração aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, terminando com o canto do hymno «Sou christão» cantado com um entusiasmo indescriptivel, por mais de 150 crianças do Catecismo.

Chegou o dia do solemne encerramento da festa do Rosario e a Villa de Maria da Fé, offertou a Nossa Senhora uma coroa espirital, que foram justamente as 525 communhões recebidas neste dia. A' tarde, o Rvmo. P. Vigario benzeu solememente o novo e precioso estandarte de N. S. do Rosario e acto seguido, interminaveis fileiras de fieis seguiram em procissão, diversas ruas e praças desta religiosa Villa.

No dia 3 do corrente o P. Vigario convidou o povo para visitar processionalmente o Cemiterio; a assistencia a este acto foi calculada em 4.000 pessoas. O P. Missionario pregou sobre os mortos, sendo escutado no meio d'um grande silencio, por toda aquella multidão.

DELFIN CARDOSO MENDES

NOSSOS DEFUNCTOS



- Em Jundiahy: D. Maria José Pereira. — D. Benedicta Maria da Conceição.
- Em Santo Antonio do Monte: D. Francisca Rosa da Silva Braga. — D. Maria das Dores Andrade.
- Em Villa do Claudio: Sr. João da Costa Pereira Santos.
- Em Pouso Alegre: Sr. Francisco de Paula Souza.
- Em Bragança: D. Luiza Arruda.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

SI EU TIVESSE MÃE

— SSSS PELO SSSS

P. CONRADO MUINHOS, *Agostiniano*



Emquanto Antonio e sinhá Meregilda abrigavam, por sua vez, não menos firme convicção de que Manoela tinha odio ao menino. Uns e outros se enganavam; mas nem por isso deixava de atormentar a todos tão violento estado dos animos. Manoela devorou em silencio ao principio seu sentimento e se desabafava a sós em ardentes lagrimas. A alegria fugiu daquella casa, e com a alegria fugiram a paz e todos os bens, que consigo traz.

Antonio, outr'ora tão alegre e communicativo, voltou se tristonho e meditabundo, tomou fastio ao trabalho, e gosto em frequentar a taberna, para distrahir-se, seguindo os conselhos de Juramentos, de cuja linguagem alguma cousa se lhe ia tambem pegando.

A sinhá Meregilda envelhecia ainda mais rapidamente, e cada vez estava mais abatida. Anjito ia ficando pallido e magro. Todos, até o coitado Colim, que andava desbotado e murcho e não recebia tantos afagos, tinham saudades do antigo bem estar. Só havia uma excepção: Rupunhas, que mercê a sua velhaca philosophia e a nada importar-se com as caricias, conservava a mesma redondeza de lombo e o mesmo brilho do pelo.

A scena, que te descrevi no principio deste capitulo, foi a faisca que fez explodir a mina. Cansada Manoela de soffrer em silencio trasbordou naquelle dia em amargas queixas. Havia muito, que da casa do carpinteiro desaparecera a paz; mas desde então reinou nella declarada guerra, e Anjito havia de repetir todos os dias as tristes palavras, que pronunciava nas suas afflicções.

— Si minha mãe vivesse!... Si eu tivesse mãe!...

CAPITULO VI.

O ANJITO DE CABELLOS RUIVOS

Seraphina continuava no Convento, bem querida e acariciada a porfia pelas freiras. Com frequencia iam vel-a todos, e o P. Placido a levava á casa do carpinteiro para que a visse sua avó, impossibilitada de sahir. O mais constante visitador era Anjito, que tinha particular prazer em ir ao convento, onde alem de ver sua irmãzinha ouvia dos labios do P. Placido e da madre Assumpção duas palavras das que estava faminto, que em casa só lhe dizia sua avó, palavras que encerram todo um poema de amor, e que embriagam de prazer o coração duma criança. Estas palavras eram: meu filho. Todas as manhãs tinha alguma razão para exclaimar:

— Si eu tivesse mãe!...

E todas as tardes, depois de ver a Seraphina o levava o P. Placido á igreja, lhe fazia rezar uma «Salve Rainha» a Nossa Senhora e lhe dizia tão doces palavras, que voltava para casa feliz e satisfeito dizendo:

— A Virgem santissima é minha mãe!

E' certo que daquella maternidade tocava boa parte, a mais cara por certo, ao P. Placido; porque se davam frequentes casos como o seguinte.

Entretinha-se uma tarde na sua modesta habitação com seus passaros e com suas flores, senão quando entreabrindo-se a porta, deixou-se ver a ruiva cabecinha de Anjito, que entrava sempre lá como em propria casa. O menino olhava com ancia um lindo passarinho que cantava numa gaiola.

— Gostas de passarinhos, heim! — lhe perguntou o P. Placido.

— Si eu tivesse mãe!... disse timidamente o menino apontando á gaiola.

— Terias passarinhos, não é?

— Pois é, sim, senhor.

— Olha, ja te disse que todos temos uma mãe, que é Nossa Senhora.

— Sim, mas...

— Mas, o que!...

— Que Nossa Senhora não dá passarinhos.

— E si os desse, meu filho, e si os desse?

— Eu lhe rezaria uma Salve Rainha.

— Homem, homem... murmurou o padre, coçando a barba. — Pois bem: reza duas e teu é o passarinho com gaiola e tudo.

— O senhor me dá o passarinho, P. Placido?

— Ora essa! — E' a Virgem, meu fiiho, que t'o dá, é a Virgem... E vamos ver si agora dizes que a Virgem não dá passarinhos.

— Obrigado, P. Placido, — acrescentou o menino cheio de alegria, recebendo a gaiola.

— Dá-lhe com o mesmo, meu filho!...

O agradecimento á Virgem: porque posto que sou eu que te dou o passarinho, é porque ella me moveu a dal-o e o mesmo te dará quanto lhe peças.

E o P. Placido dizia isto com intima convicção de que Nossa Senhora mesma lhe movia a fazel-o. Caro lhe ia sahindo, mas o levava com gosto, não só com paciencia, porque acreditava sua maxima e com isso consolava aquella pobre criança, fazendo-lhe esquecer que não tinha mãe.

Tornando a nosso proposito, Anjito visitava todas as tardes sua irmãzinha, acompanhado do P. Placido, e o dia que aconteceu o referido no principio do capitulo anterior, tambem não faltou. Aquelle dia lhe esperava uma agradavel surpresa. Quando entrou no locutorio viu que a roda girava e dentro della se offereceu a seus olhos, sorridente e bella, fresca como uma rosa de Maio, uma freirinha lindissima, pequenina como uma boneca. Seraphina vestida de freira por um capricho da madre Assumpção parecia mais bella ainda que vestida de anjo.

— Que linda, Seraphina, que linda — exclamou o menino. — Pareces uma Veneravel Agreda pequerruchinha.

— Meu filho! — exclamou a madre Assumpção.

— Olhe o rapazinho como deu no prego — observou sorrindo o P. Placido — e não ha mais!... Uma Veneravel pequenina!... Pregado!...

— E tenho "tamem vertidinho de anjo e outo mu bonito, e uns brinco mu lindo, e uma cruz e uma boneca e muto brinquedo."

(CONTINÚA)

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

Penhoradissimos ao Purissimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes :

- São Paulo.** — D. Lucinda U. Ramos encomenda 3 missas. — O Sr. Joaquim Olavo de Carvalho. — Uma devota pela conversão de uma pessoa. — Uma devota do C. de Maria; toma uma assignatura, dá 3\$ para uma missa e 2\$ para velas.
- Ubá.** — D. Maria Fernandes Brandão; e para externar seu agradecimento por meio destas linhas, dá 20\$; entrega tambem 50\$ para serem rezadas 10 missas.
- S. Thiago.** — Um devoto; e envia 5\$ para esta publicação.
- Corityba - Campo Magro.** — D. Francisca Machado; e dá 3\$ para aquelle Santuario.
- Tombos de Carangola.** — D. Cornelita Brussi Alves da Silva envia 3\$ para uma missa por alma de Maria Serpa. — D. Gabriela Cordovil; e envia 6\$ para velas e para o culto do C. de Maria.
- C. Alta.** — D. Mariquinha Amaro Travassos; e envia 2\$ para o culto de Nossa Senhora e do C. de Jesus.
- Guaratinguetá.** — Uma assignante da «Ave Maria» e devota do C. de Maria, por uma graça singular recebida.
- Santa Rita do Passa Quatro.** — D. Cândida de Almeida encomenda 3 missas e dá mais 500\$ para uma vela.
- Manhumirim.** — D. Anna Fostes; e envia 10\$ para duas missas, 5\$ para velas, e 5\$ para uma assignatura.
- Lapa.** — Uma senhora piedosa.
- Japão.** — O Sr. Polycarpo Cunha; e reforma sua assignatura.
- Barbacena** — D. Maria Escolari Raso; e dá 1\$ para o C. de Maria. — O Sr. Collatino Miranda Quintão; e encomenda 6 missas. — D. Emilia Carneiro Vidigal; encomenda uma missa e dá mais 1\$ para uma vela. — D. Maria Martha Vidigal Quintão; e dá 2\$ para velas. — O Dr. Ademar de Faria; e em cumprimento do voto dá 10\$ para o culto do C. de Maria.
- Queluz (Minas)** — D. Lucia Baptista de Menezes; encomenda 3 missas e dá mais 1\$ para velas. — A Senhorita Maria Antonieta Meirelles; e toma uma assignatura. — D. Clotilde Rodrigues Meirelles; e toma uma assignatura. — D. Guiomar Andrade de Almeida Cyrino; e encomenda uma missa.
- Lafayette.** — A Prof. D. Leocadia Martins; e entrega 5\$ para reformar sua assignatura, 3\$ para uma missa e 2\$ para velas.
- Congonhas do Campo** — D. Maria Olyntha Pacifico; e envia 6\$ para duas missas, 4\$ para velas e 5\$ para o culto do C. de Maria. — D. Augusta Rodrigues Carvalho; e envia 1\$ para velas. — D. Maria Gurgel; e dá 2\$ para o culto do C. de Maria.
- Estação Dr. Joaquim Murtinho.** — D. Arminda Ozorio.
- Pedreiras.** — D. Maria Grannelli encomenda duas missas e envia mais 3\$ para velas.
- Bicas.** — Uma devota envia 1\$ para velas.
- Tatuhy.** — D. Francisca Maria da Conceição; e envia 3\$ para uma missa.
- Muzambinho.** — D. Maximilla Teixeira; e promete tomar uma assignatura.
- Pelotas.** — D. Osmania Vinhas de Campos; e em particular agradece o que alcançou por meio da novena das «Tres Ave Marias».
- Bocaina.** — M. C. envia 5\$ para uma missa e velas.
- Bariry.** — D. Sebastiana Novato Leite; e envia 5\$ para uma missa. — D. Maria Cecilia Leite; e envia 1\$. — D. Flora Novato Leite; e envia 2\$.
- S. Sebastião do Paraizo.** — D. Sylvia Danci encomenda 3 missas.
- Serrinha.** — O Sr. Mariano Luiz Sant'Anna; e envia 5\$ para reformar sua assignatura e 3\$ para uma missa.
- S. Manoel.** — O Sr. José Ramos e D. Maria Ramos; e dá 1\$.
- S. Sebastião do Parahyba.** — D. Sady Amarante Curty envia 5\$ para uma missa e 5\$ para velas.
- Batataes** — O Sr. Ovidio Lima; envia 5\$ para uma missa, 5\$ para uma assignatura que toma D. Marianna Candida

da Silva, em cumprimento de promessa, e 2\$ para a publicação destas linhas.

Atibaia. — D. Antonia Maria do Nascimento. — O Professor Eugenio Augusto de Toledo; e reforma sua assignatura.

Piracaia. — D. Catharina Maria de Jesus; e envia 5\$ para uma missa e 2\$ para o cofre do C. de Maria. — D. Victoria Pansute entrega 5\$ para missa e velas. — O Snr. João Pansute, e entrega 15\$ para 3 missas, para velas e para publicar estas linhas.

O casamento é indissolúvel

A não poucos leguleios da geração actual deve-se-lhes lembrar continuamente, *opportune et importune*, come diz o Apostolo, que o casamento é indissolúvel pela sua intrinseca natureza e pela sua origem. «O que Deus uniu não póde pelo homem ser separado: são palavras terminantes do Legislador Supremo.»

Si a união conjugal não fosse perpetua e indissolúvel, nem a doação reciproca dos contrahentes seria verdadeira, nem a communicação de vida seria perfeita. Por-se-ia em gravissimo perigo a educação dos filhos e abrir-se-ia larga brecha, em prejuizo do bem social, ao desenfreamto das paixões.

Não ha cousa mais certa e melhor provada pela historia e pelas estatisticas da criminalidade do que esta: o divorcio é a ruina da moralidade publica e privada, dos imperios e republicas. A Roma antiga foi grande enquanto conservou austeros costumes, logo que deu entrada ao divorcio começou sua decadencia e a crescente corrupção de costumes completou sua ruina.

Antes do governo civil existir, existia a sociedade conjugal, com sua constituição essencial e suas leis fundamentaes. Estas são de instituição divina e não de constituição civil. Falta pois aos legisladores poder para alteral-as e si o fazem é com grave detrimento do bem publico. Certo que a indissolubilidade pode ter e tem ás vezes consequencias muito dolorosas.

Foi no passado e será no futuro occasião de iudiziveis soffrimentos para almas innocentes, victimas de paixões brutaes não domadas. Mas o desejo de mitigar tão tristes consequencias é motivo sufficiente para que o legislador arrogando-se um poder que não tem, ouse modificar ou relaxar o vínculo matrimonial? A' felicidade privada deve sempre preferir-se o bem geral, sendo em não poucos casos necessario sacrificar o bem estar do individuo ao da collectividade. Si um navio chega ao porto com doentes contagiosos, a autoridade sanitaria sujeita todos os passageiros a certas demoras com o que algum passageiro soffrerá graves prejuizos nos seus interesses. Seria justo que por attendel-o se expôzesse toda a população ao perigo do contagio? E quando se trata do casamento, seria justo que para favorecer a um particular se exponha o corpo social a ruina, acaso lenta, mas certa?

Defender semelhante despropósito seria abrir á sociedade um abysmo em que fatalmente se despenharia, repetimos com Jesus Christo: «O que Deus uniu não pode pelo homem ser separado».

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional de Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIOSortimento completo, por atacado,
de artigos para armadores
e empresas funerariasEstabelecimento e officinas de para-
mentos e bordados, imagens, vo-
carios estampas e medalhas:

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e
do vinho «Rioja» tinto, para mesa**J. COLLAZOS & C.**

R. DIBRETA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

PONTIFICALVinho purissimo especial para o Santo
Sacrificio da Missa da casa DIEZ
HERMANOS, de Jerez de la Fron-
tera, Hespanha.Especialmente approved por authenti-
nas de diversos Rymos. Snsrs. Arcebispos e
Bispos do Extranjeiro e do Brasil.Tipos doce — melo secco — e secco em
barris de 32 — 64 — 128 e 252 litros.Encontra-se em garrafas na : Casa Sepi em S.
Paulo na Casa Inglesa de M. Troncoso em
Campinas. — Em barris, e para pedidos e in-
formações dirigir-se ao Agente exclusivo:

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10

CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

UM MAGNIFICO DEPURATIVO!!

SEM ALCOOL, DE BOM PALADAR E EXTRAORDINARIA EFFICACIA!

LUESOL

DE

SOUZA SOARES

- Poderoso Depurativo Tónico -

Pode ser usado por todos; homens,
senhoras e crianças. As proprias mães
que amamentam e todas as pessoas deli-
cadas podem seguir o seu uso.O LUESOL de Souza Soares foi ex-
perimentado com ruído successo nos
grandes hospitaes do Rio Grande do Sul
e Capital da Republica — o que constitue
uma garantia de sua efficacia!O LUESOL é, pois, o melhor depu-
rativo de que podereis lançar mão em caso
de enfermidades do sangue e fraqueza!

Encontra-se á venda nas drogarias e pharmacias

Agentes Geraes em S. Paulo: **PEDRO ROMERO & COMP.**
Rua Rodrigo Silva, 19-A

CURADO COMPLETAMENTE COM O USO DE POUCOS VIDROS DE

ELIXIR DE INHAME

José Jeronymo de Oliveira.

— Rua Uruguayana 27 —
RIO DE JANEIRO

EMPREGADO DO RESTAURANTE THEREZOPOLIS, DIZ:

«Tem esta por fim unico levar a seu conhecimento que estou completa-
mente curado das terriveis molestias syphiliticas que ha tempos se apoderaram
de mim. Usel alguns depurativos que vi annuciado mas sempre sem resulta-
do, depois me disseram ser o Elixir de Inhame Gou'art um «purrête» em taes
casos; de facto comprei alguns vidros e usel com confiança e hoje sou outro
como verá da photographia que lhe offereço. Agora terá V. S. mais um desses
que andam por ahi a gritar a efficacia de tão santo medicamento.»

SÃO PAULO

Endereço Telegr. «CASALLA»

Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribel-
rão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES
ROUPAS BRANCAS.INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS,
TAPETES E DECORAÇÕES. — — —**WAGNER SCHÄDLICH & Co.**